


**Introdução (Vol. 39.2/2025): A Galiza e o mundo em  
português. Relações culturais**


Foreword (Vol. 39.2/2025): Galicia and the world in Portuguese.  
Cultural relations

Introducción (Vol. 39.2/2025): Galicia y el mundo en Portugués.  
Relaciones culturales

Carlos Pazos-Justo<sup>1</sup>

0000-0001-6172-3059 

María Jesús Botana Vilar<sup>2</sup>

0000-0002-9608-6915 

<sup>1</sup> Grupo Galabra, Centro de Estudos Humanísticos, Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Portugal.

<sup>2</sup> Centro de Investigação em Artes e Comunicação, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal.

Autor correspondente: carlospazos@elach.uminho.pt

**Resumo.** O volume 39.2 da Diacrítica reúne o dossiê temático A Galiza e o mundo em português. Relações culturais, cuja origem inicial reside no XIV Congresso Internacional da Asociación Internacional de Estudos Galegos. Horizontes dos Estudos Galegos e/na Lusofonia (Universidade do Minho, 17–20 de abril de 2024). Os contributos reunidos sob o título A Galiza e o mundo em português. Relações culturais exploram, de diferentes perspetivas e com foco em diversas temáticas e períodos, o quadro relacional galego-português(-Lusofonia). Para além de uma apresentação sintética dos contributos, a presente introdução oferece um breve enquadramento do percurso relacional deste objeto de estudo, de modo a contextualizar adequadamente os trabalhos selecionados, oriundos todos eles das Ciências Sociais e Humanas.

*Palavras-chave:* Galiza. Portugal. Lusofonia. Relações culturais.

**Abstract.** Volume 39.2 of *Diacrítica* brings together the thematic dossier Galicia and the World in Portuguese. Cultural Relations, whose initial origins lie in the XIV Congresso Internacional da Associação Internacional de Estudos Galegos. Horizontes dos Estudos Galegos e/na Lusofonia (University of Minho, April 17–20, 2024). The contributions gathered under the title Galicia and the World in Portuguese. Cultural Relations explore, from different perspectives and focusing on various themes and periods, the Galician-Portuguese(-Lusophony) relational framework. In addition to a concise presentation of the contributions, this introduction offers a brief overview of the relational trajectory under study, in order to adequately contextualize the selected works, all of which originate from the Social Sciences and Humanities.

*Keywords:* Galicia. Portugal. Lusophony. Cultural relations.

**Resumen.** El volumen 39.2 de *Diacrítica* reúne el dossier temático Galicia y el mundo en portugués. Relaciones culturales, cuyo origen se remonta al XIV Congresso Internacional da Associação Internacional de Estudos Galegos. Horizontes dos Estudos Galegos e/na Lusofonia (Universidade do Minho, 17–20 de abril de 2024). Las contribuciones, reunidas bajo el título Galicia y el mundo en portugués. Relaciones culturales, exploran, desde diferentes perspectivas y centrándose en diversos temas y períodos, el marco relacional gallego-portugués (-Lusofonia). Además de una presentación concisa de las contribuciones, esta introducción ofrece un breve resumen de la trayectoria relacional objeto de estudio para contextualizar adecuadamente los trabajos seleccionados, todos ellos procedentes de las Ciencias Sociales y Humanas.

*Palabras clave:* Galicia. Portugal. Lusofonía. Relaciones culturales.

## 1. Nota introdutória

O presente volume integra um conjunto de artigos no âmbito do dossiê temático *A Galiza e o mundo em português. Relações culturais*. Os onze contributos reunidos resultam de trabalhos do âmbito das Ciências Sociais e Humanas cuja origem reside no XIV Congresso Internacional da Associação Internacional de Estudos Galegos, realizado na Universidade do Minho entre 17 e 20 de abril de 2024. Sob o título *Horizontes dos Estudos Galegos e/na Lusofonia*, o evento pretendeu ser um espaço propício para a reflexão acerca da relação entre a Galiza e os estudos galegos com o que se tem denominado de Lusofonia. Como se sabe, já nos inícios da irrupção do galeguismo cultural (e político) no século XIX – e, portanto, em boa medida, também do início do que podemos entender por estudos galegos – Portugal e a sua cultura – o mundo em português em geral – ocuparam uma posição não menor nas elaborações dos galeguistas. Com o passar dos anos, se a chamada *questione della lingua* problematizou polemicamente o encontro, o relacionamento, hoje, num novo contexto marcado, entre outros fatores, pela construção europeia, as relações de variados signos com os dois lados do rio Minho ou mesmo do oceano Atlântico e outras latitudes, experimentam um novo fôlego, muito provavelmente inédito na Época Contemporânea. Deste modo, foi objetivo dos editores abrir um espaço para a reflexão acerca relações culturais, entendidas num sentido amplo, entre a Galiza e os espaços culturais delimitados pela língua portuguesa.

Os onze artigos que integram este dossiê temático exploram a temática definida de pressupostos conceptuais e teórico-metodológicos diversos, não havendo limitações quanto ao objeto de estudo. O conjunto dos contributos, numa lógica interdisciplinar, enformam uma aproximação plural à temática em análise, espelhando um campo de estudos grávido de interesses temáticos e metodologias diversas e, ao tempo, complementares para o conhecimento e análise do estado das relações culturais entre a Galiza e o mundo em português.

## 2. Da Galiza e o mundo em português. Um quadro relacional em mudança

As relações culturais da Galiza com Portugal, com a denominada Lusofonia, configuraram-se como um objeto de estudo amplo e atravessado por diversas, em ocasiões encontradas, perspetivas analíticas. No campo de estudos galegos, e com foco no par Galiza-Portugal, ganhou força a tese da *assimetria*, segundo a qual se entende o relacionamento galego-português como uma relação promovida por agentes e organizações galegas/galeguistas e fracamente atendida – *desinteresse* – por parte de agentes/organizações portuguesas (cf. principalmente Vázquez Cuesta, 1995; também Villares, 1983; Núñez Seixas, 1993 ou Tarrío, 2004). Face a esta inteligência, no mesmo campo de estudos, uma outra linha de análise tem desenvolvido a tese de haver uma lógica central no relacionamento galego-português alicerçada no entendimento de Portugal (e os repertórios a ele associados) como *referente de reintegração* (Torres Feijó & Samartim, 2018, pp. 339–340) para os grupos e agentes centrais do galeguismo a partir de meados do século XIX (Souto, 1986; Marco, 1996; Alonso Estraviz, 2002 ou Torres Feijó, 1999, 2010). A partir desta perspetiva, amiúde denominada *reintegracionista*, problematizam-se frequentemente os défices de variado tipo que os agentes e grupos galegos(/galeguistas), interessados em promover o relacionamento, apresentavam e na dificuldade maior que significou estabelecer relações entre sistemas culturais de natureza díspar (Torres Feijó, 2019).

As bases mais próximas e evidentes do quadro relacional galego-português(-Lusofonia) presente tomaram forma a partir de meados do século XIX e, com diferentes ritmos e através de diversos agentes, desenvolveram-se durante as primeiras décadas do século XX. Foi neste longo período que agentes da Galiza, vinculados, inicialmente, a um primeiro galeguismo (com destaque Manuel Murguía), começaram a elaborar uma série de ideias acerca do entendimento da própria Galiza como entidade geo-cultural autónoma. Entre outras, uma das ideias chave que vai ganhando centralidade (e, convém notar, será objeto de acirrada discussão no campo galeguista) reside na relação umbilical com Portugal (e a Lusofonia) em várias dimensões, entre elas a língua (cf. Torres, 1999, 2010). Aquém Minho, em diálogo com o impulso planificador dos galeguistas coetâneos, como Teófilo Braga, Leite de Vasconcelos, Oliveira Martins ou Alexandre Herculano, desenvolvem um entendimento da Galiza em relação direta com o mundo português, marcado por vínculos como identidade/afinidade de língua, alma, raça, paisagem ou passado. Formulam-se assim os alicerces ideológicos do quadro relacional: a ideia de partilha/afinidade de *bens* ou até de *ferramentas* (em linha com Even-Zohar, 2017, pp.

76–84), que enforma a *narrativa de afinidades* (Pazos-Justo & Paz-Félix, 2023) a funcionar, com diferente intensidade e funcionalidades, nos espaços em consideração.

Para o caso concreto do quadro relacional galego-português parece necessário atender também à evolução do contexto ibérico e, particularmente, europeu. O conjunto de ideias ou possibilidades que atuam nestes outros quadros têm limitado, condicionado ou até promovido o contacto galego-português. Em primeiro lugar, os processos democratizadores dos dois estados peninsulares, no último quartel do século XX, vão promover um novo estágio no relacionamento intraibérico, agora marcado por um impulso das relações em várias dimensões, também em função do processo de descentralização do Estado espanhol inscrito na *Constitución Española* de 1978.

A adesão dos dois estados à Comunidade Económica Europeia (em 1986), agora União Europeia (EU), promoveu, de forma inédita na Época Contemporânea, a resinificação do quadro relacional ibérico. Assim, por exemplo, face a uma longa lógica marcada pela distância – *costas voltadas* – hoje em dia as duas economias peninsulares são fortemente interdependentes. No plano cultural, cabe destacar a presença do Instituto Camões no Estado espanhol e o Instituto Cervantes em Lisboa a partir de 1993.

Neste quadro, o ocidente da Península Ibérica, em boa medida com o impulso do processo de *desfronteirização* da UE (Lois, Escudero & Gusman, 2019), encenou várias iniciativas de (re)encontro institucional e cultural. Cabe mencionar, nesta direção, a construção da chamada Eurorregião Galiza-Norte de Portugal (e as várias Eurocidades) que, numa análise rápida, tem contribuído para propiciar o contacto sobretudo entre a Galiza e o difuso Norte de Portugal e, por seu turno e em linhas com as lógicas peninsulares, favorecer a interconexão económica (Cadima Ribeiro, 2021).

O percurso aqui rapidamente descrito, tem ainda outro marco relevante: a Lei Valentín Paz Andrade (*LEI 1/2014, do 24 de marzo, para o aproveitamento da lingua portuguesa e vínculos coa lusofonia*), promovida por, dito sinteticamente, grupos interessados no contacto português na sua maioria filiados ao reintegracionismo linguístico(-cultural) galego, surge como uma Iniciativa Legislativa Popular (Evans, 2019, pp. 45 e ss.; cf. Lourido, 2019) e implica, em certo sentido, uma mudança nas políticas públicas das instituições centrais da Galiza em relação a Portugal e à Lusofonia. A Lei Valentín Paz Andrade coloca novamente na agenda pública galega as relações com o mundo em português em destaque e estabelece as condições para o surgimento de outras iniciativas cujo objetivo seja aprofundar as relações entre a Galiza e o mundo em português.

A síntese realizada até aqui enforma um estado de coisas poliédrico e especialmente dinâmico o que, em termos científicos, representa uma série de desafios de investigação aos quais, em parte, tentam responder os contributos recolhidos neste dossiê.

### 3. Os artigos do dossiê temático

Abre o volume “Processos de desfronteirização entre a Galiza e o Norte de Portugal” onde Inês Gusman discute a cooperação transfronteiriça entre a Galiza e o Norte de Portugal como um exemplo concreto de integração europeia, destacando como esta tem ajudado a ultrapassar as divisões históricas impostas pelas fronteiras estatais,

especialmente marcadas pelas ditaduras ibéricas no século XX. Com a entrada de Portugal e Espanha na União Europeia, diferentes agentes políticos, económicos, sociais e culturais das duas regiões aproveitaram para reforçar laços baseados em complementaridades. Através da revisão de conceitos chave, análise de dados de fontes oficiais e mapeamento de iniciativas territoriais, a autora identifica os principais processos de “desfronteirização” observados nas últimas décadas na fronteira Galiza-Portugal, bem como suas origens e resultados. A última parte do trabalho trata ainda dos obstáculos existentes para a consolidação da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal como um espaço político, económico e territorial coeso.

A seguir, Diego Sande Veiga, no texto “As relações económicas da Galiza com os países da CPLP são proporcionais à sua massa económica? Implicações numa nova era de política externa” tematiza questões de economia da Galiza e a CPLP. A Política Externa da Galiza conheceu uma nova etapa nas suas relações com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) a partir da promulgação da Lei Paz Andrade (2014) e, mais recentemente, da Lei de Ação Externa da Galiza (2021). Neste enquadramento legislativo, torna-se fundamental a definição de uma estratégia orientada para o reforço das relações comerciais com os países da CPLP, com os quais a Galiza partilha vínculos culturais e históricos. Com esse objetivo, o estudo recorre à aplicação de um Modelo Gravitacional, incorporando variáveis como o Produto Interno Bruto e a distância geográfica entre os territórios. Os resultados evidenciam disparidades significativas entre os países analisados, influenciadas pelas variáveis consideradas. As conclusões obtidas oferecem contributos relevantes para a formulação de políticas públicas e para o delineamento de uma estratégia económica inovadora e sustentada no quadro das relações galego-lusófonas.

Em “Tutela jurídica dos Caminhos de Santiago: Portugal e Galiza”, Maria João Moreira trata dos inícios da institucionalização dos Caminhos de Santiago em Portugal, nomeadamente com o Decreto-Lei n.º 51/2019, de 17 de abril, que estabelece o regime jurídico aplicável à certificação dos itinerários. Este facto constitui um instrumento de reconhecimento oficial, salvaguarda, valorização e promoção dos diferentes percursos, conferindo-lhes legitimidade institucional. Atualmente, encontram-se certificados quatro itinerários, abrangendo diversas regiões do território nacional. A partir da análise comparativa da legislação portuguesa e galega, propõe-se uma reflexão crítica sobre os enquadramentos normativos adotados, com especial atenção à articulação entre as dimensões cultural e turística, evidenciando a forma como estas orientam as políticas públicas de valorização do Caminho.

Sob o título “La coproducción cinematográfica entre Galicia y Portugal 2019–2024” Belí Martínez, Talía Rodríguez-Martelo e Marta Pérez Pereiro propõe uma análise das relações cinematográficas entre a Galiza e Portugal, com foco na perspetiva da produção cinematográfica galega. Procura-se evidenciar os fatores que têm contribuído para a consolidação de Portugal enquanto aliado estratégico na construção de uma narrativa audiovisual própria por parte da Galiza. A coprodução assume-se como um instrumento central para ultrapassar limitações económicas e técnicas, incentivando a colaboração entre profissionais e entidades dos dois países. No contexto europeu, a coprodução tem funcionado como alternativa à hegemonia do cinema norte-americano e

como mecanismo de acesso a diversas fontes de financiamento. Apesar de a proximidade geográfica e os laços culturais entre a Galiza e Portugal favorecerem a cooperação cinematográfica, subsistem desafios associados à condição periférica e à reduzida escala das respetivas indústrias. No plano institucional, entidades como a AGADIC e o ICA têm promovido políticas de apoio e iniciativas conjuntas que, enquadradas por uma legislação mais favorável, contribuíram para o crescimento do setor audiovisual galego nos últimos anos. As autoras concluem que o modelo de cooperação Galiza-Portugal se tem revelado bem-sucedido, demonstrando não apenas a sua viabilidade, como também o seu potencial para se afirmar como uma referência no contexto audiovisual europeu.

Xosé Manuel Sánchez Rei, em “Comunidades linguístico-culturais e fronteiras estatais: o caso da Raia galego-portuguesa”, discute o facto de apesar da separação político-administrativa resultante da integração da Galiza e do norte de Portugal em diferentes formações estatais, existirem ainda evidências de uma persistência histórica de uma comunidade linguístico-cultural partilhada entre ambos os territórios. Ao longo dos séculos, as populações de ambos os lados da fronteira mantiveram formas de vida semelhantes, sustentadas não apenas por interações sociais contínuas — de natureza cultural, laboral e religiosa —, mas também pela partilha de um mesmo sistema linguístico, que desempenhou um papel fundamental na preservação desses laços. Muitos dos vínculos analisados ao longo da pesquisa mantiveram-se vivos até épocas recentes e, no atual contexto da Euroregião Galiza–Norte de Portugal, vislumbra-se a possibilidade de reforçar ou mesmo de reconfigurar formas renovadas de cooperação, com vista à consolidação de uma identidade galego-portuguesa assente em afinidades históricas e culturais profundamente enraizadas.

“Reverberações da saudade. Uma exploração da identidade cultural galega na revista *Nós* (1920–1935)”, de João Pedro Angélico, estuda a apropriação da saudade como elemento cultural e identitário nas páginas da revista *Nós*, concretamente no período de 1920 a 1935, analisando o seu valor enquanto capital simbólico no quadro das relações culturais entre a Galiza e Portugal. A investigação evidencia o papel da saudade na literatura e na construção de uma identidade cultural galega, realçando a importância da revista *Nós* como espaço privilegiado de articulação entre cultura, política e estética, consolidando essa ponte simbólica entre os dois lados do Minho. O autor também questiona se, à semelhança do que acontece em Portugal, a saudade poderá continuar a representar a galegidade enquanto bem cultural e elemento de possível reintegração simbólica com o universo lusófono.

Olivia Novoa, “Noticias da homenaxe a Rosalía de Castro no Porto (1954)”, analisa a escultura da poeta galega Rosalía de Castro (Porto, 1954) como símbolo de memória e união entre o Norte de Portugal e a Galiza, destacando o seu valor cultural, linguístico, literário e político. A autora, através da análise comparativa das notícias relativas à inauguração e publicadas em diferentes jornais galegos e portugueses, mostra como a imagem da poeta foi usada politicamente para a promoção da fraternidade entre ambas as regiões.

Em “Manuel María e Portugal. Das cantigas medievais à literatura do seu tempo através da sua obra e correspondência lusitana”, Xosé Ramón Freixeiro Mato debruça-se sobre o poeta galego Manuel María que manteve uma relação próxima com Portugal e

com diversas figuras do meio literário português, tal e como testemunha a correspondência arquivada na sua Casa-Museu em Outeiro de Rei. Essa documentação revela o seu papel como verdadeiro embaixador da língua e da literatura galegas em território português, bem como o seu compromisso com a construção de uma identidade nacional partilhada com o país vizinho. A sua obra literária reflete um interesse contínuo por Portugal, em particular pela sua história e pelas cantigas medievais, como se revela na sua pouco conhecida faceta de poeta neotrovadoresco. As cartas evidenciam também a elevada consideração de Manuel María pela literatura portuguesa, com destaque para autores como Guerra Junqueiro, Teixeira de Pascoaes, Miguel Torga e Florbela Espanca. Por sua vez, a receção do poeta galego em Portugal foi amplamente favorável, com várias das suas obras publicadas no país, onde veio a ser reconhecido como uma das figuras mais relevantes e estimadas da Galiza.

Iolanda Galanes-Santos, no texto “Referentes culturais galegos en portugués. Os nomes propios de *A praia dos afogados* de Domingo Villar na versión portuguesa e na autotradución española”, discute a proximidade do universo cultural galego e português que nem sempre está presente nos contactos literários contemporâneos, pelo facto de os intercâmbios no espaço literário transnacional obedecerem a umas lógicas e condições próprias. Para ilustrar essas dinâmicas, este estudo toma como caso de análise a tradução de uma obra galega contemporânea para o português, focando os condicionamentos do processo e as suas implicações num aspeto cultural como a tradução dos nomes próprios. Tendo em conta que a forma como os nomes próprios são tratados representa um desafio tradutológico amplamente discutido no âmbito dos Estudos de Tradução, é necessário que o/a tradutor/a literário/a tome decisões fundamentadas, em função do género da obra, do seu tipo, do público-alvo, das estratégias editoriais e da intenção comunicativa do/a autor/a. Domingo Villar, um dos autores galegos contemporâneos de maior projeção internacional, inscreve as suas obras no contexto físico e cultural galego. Partindo da versão original galega de *A praia dos afogados* (2009), o estudo analisa a autotradução espanhola (2009) e a versão portuguesa (2013), com especial atenção às estratégias adotadas na tradução dos 189 antropónimos presentes na obra. Este corpus permite à autora avaliar como se manifesta atualmente a relação dos sistemas literários galego e português no plano internacional, o grau de transmissão dos elementos culturais galegos presentes nas traduções e em que medida a autotradução espanhola influenciou e condicionou a versão portuguesa da obra.

Sob o título “Fazer turismo em tempos de guerra. As viagens pelo Brasil do galego José Casais entre 1937 e 1939”, Antón Corbacho Quintela, desenvolve os acontecimentos durante o Estado Novo brasileiro, quando o governo reprimiu manifestações de apoio à II República por parte de imigrantes espanhóis e restringiu a entrada de exilados da Guerra Civil Espanhola. Neste contexto, o trabalho de A. Corbacho analisa a trajetória do professor galego José Casais, exonerado da Embaixada da Espanha em Buenos Aires e refugiado no Brasil. Evitando posicionamentos políticos explícitos, Casais dedicou-se ao turismo interno até a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Na sua obra *Un turista en el Brasil* (1940), ilustrada com fotografias, mostra sua compreensão do turismo moderno e introduz uma comparação inédita entre Santiago de Compostela e a Cidade de Goiás, destacando aspetos como a distinção e a tradição. Além disso, o autor analisou

como o seu *habitus* influenciou a escolha dos roteiros e os elementos simbólicos e culturais que fundamentam o paralelismo entre as duas cidades e justificam a incorporação de Goiás aos itinerários turísticos emergentes.

Por último, Elías González López, em “A diversidade do galego e o seu ensino. Aportacións do ensino do portugués brasileiro para unha lingua menorizada”, a partir de uma breve análise de aspetos relacionados com o ensino do galego e do português brasileiro enquanto línguas maternas, propõe uma reflexão crítica sobre o tratamento da variação e da diversidade linguística nos respetivos contextos educativos. No caso do galego, apesar dos avanços legislativos e do reforço do seu estatuto no sistema educativo, a normalização linguística ainda não se encontra plenamente efetivada. Já o português brasileiro enfrenta uma situação de diglossia em relação à norma do português europeu, que continua a dominar o ensino formal. As considerações apresentadas pelo autor pretendem contribuir para a superação de preconceitos no ensino de ambas as línguas e para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e democráticas.

### 3. Varia

O volume complementa-se ainda com oito artigos na secção Varia, contributos no âmbito das diversas áreas do conhecimento acolhidas pela Diacrítica, como a literatura, a linguística e a cultura. Cidália Oliveira Barbosa Pinto, em “O Entreolhar do Movimento Imóvel: Uma Análise Comparativa Entre o Cinema e a Poética de António Reis” desenvolve uma leitura comparada do cinema e da obra poética de Reis, explorando a dinâmica dialógica das duas manifestações artísticas. Os filmes *Jaime* (1974), *Trás-os-Montes* (1976) e *Ana* (1984) e oito poemas que integram o livro *Poemas Quotidianos* (2017) constituem o *corpus* de análise deste trabalho que reflete sobre temas como as relações entre cinema e poesia, o neorrealismo ou a representação feminina, entre outros. Em “Mimese e Êcfrase como Retórica de Contestação em *Eu amo Dick*, de Chris Kraus”, Isabella Giordano Bezerra fornece um exercício de reflexão feminista sobre a obra literária *I Love Dick* (2019), da autoria da norte-americana Chris Kraus, partindo da teorização de autoras como Luce Irigaray e Laura Mulvey. A relação entre literatura e visualidade perpassa este contributo, que explora as diferentes vozes narrativas empregues pela romancista no romance, fértil de referências culturais.

No campo literário, Silvie Špánková traz-nos um trabalho sobre a obra de Teresa Veiga, explorando o arquétipo da mãe através da questão da maternidade, que se revela aqui como uma das matrizes do imaginário da contista portuguesa. O conto “As Parcas”, que integra a coletânea *Uma aventura secreta do marquês de Bradomín* (2008/2015) é o foco central desta análise que se articula a partir da reflexão de Carl Gustav Jung e das suas estruturas arquetípicas. Já em “O Planeta é um Pergaminho: A Poética Ambiental de Sérgio Medeiros” (Bela Vista, 1959), Annita Costa Malufe apresenta o trabalho caligráfico de Sérgio de Medeiros, explorando o hibridismo das suas formas e da sua prática artística em geral, que integra expressões tão diversas como a prosa, a poesia, o teatro, o desenho e a pintura, entre outros. A obra, marcada por uma profunda espacialidade e sentido rítmico, insere-se, segundo a autora no conceito de “poética ambiental”, em sintonia com programa ambiental do artista brasileiro Hélio Oiticica,



conclusão que se extrai aqui a partir da análise da obra mas também do pensamento de Medeiros.

María del Carmen Molina Barea participa neste volume com o artigo “El Arte de la Desaparición o la Tekné del Escepticismo Catatónico”, produz uma reflexão sobre a suspensão do julgamento como metodologia céptica, entrelaçando a teoria de Giorgio Agamben e Paul Virilio com vários exemplos estéticos, como Haruki Murakami, a novela gráfica de Yoshiharu Tsuge para concluir acerca da forma como o desaparecimento com metodologia estética. No texto “Tanto talento em tão pouco tempo. O que diz Veleio Patérculo sobre outros autores”, Jéssica Frutuoso Mello examina o comentário de Veleio Patérculo sobre autores do final da República e início do Império na sua *História Romana*, enfatizando a importância histórica e literária do seu texto. Com base nas teorias de Mario Citroni sobre os cânones literários antigos e comparações com Horácio e Quintiliano, o artigo explora os critérios de Veleio para avaliar os autores, concluindo que Veleio privilegia o ingenium (talento inato), mas também reconhece a *ars* (arte ou habilidade) como essencial para alcançar a imortalidade literária e a autoridade.

Dois estudos linguísticos encerram este volume 39.2, com trabalhos da autoria de Telmo Mória e de Francisco Javier Palacios-Hidalgo e Cristina A. Huertas-Abril. Mória analisa, em a “A Polivalência das Formas do Modo Condicional em Português”, as formas verbais com o morfema *-ria*, tradicionalmente tratadas como modo condicional, destacando sua versatilidade semântica. O autor examina seis valores principais — temporais, modais, evidenciais e condicionais — identificando suas propriedades gramaticais, apresentando ainda uma análise de *corpus* do português europeu contemporâneo para medir a frequência desses usos. Finalmente, em “Do Songs in English do Better? Studying Linguistic Diversity within Eurovision Song Contest Entries”, Francisco Javier Palacios-Hidalgo e Cristina A. Huertas-Abril debate a constante utilização da língua inglesa nas canções do Festival da Eurovisão, tentando concluir acerca das consequências dessa opção nos resultados do concurso musical. No entanto, apesar do aparente benefício que tal escolha comporta, o estudo aponta para uma possível vantagem da diversidade linguística através da análise de um conjunto de 1721 canções levadas a concurso.

## Referências

- Alonso Estraviz, I. (2002). *Relações de Teixeira de Pascoaes com escritores e intelectuais*. Portal Galego da Língua.
- Cadima Ribeiro, J. (2021). O intercâmbio económico Portugal-Galiza no período pós-integração europeia: fragmento do percurso realizado. In C. Pazos-Justo, M. J. Botana Vilar & G. André (Eds.), *Galiza e(m) nós. Estudos para compreensão do relacionamento cultural galego-português* (pp. 293–314). HUMUS/CEHUM.
- Evans Pim, J. (2019). Galiza, ponte entre Lusofonia e Hispanofonia: uma oportunidade desaproveitada. In R. M. Fréjaville, G. Del Vecchio & A. A. O. Silva (Dirs.), *Dialogues Ibériques* (pp. 37–55). Universidade do Algarve.
- Even-Zohar, I. (2017). *Polisistemas de cultura*. Universidad de Tel Aviv.
- Lois, R. C., Escudero, L. A., & Gusman, I. (2019). El debate actual sobre la(s) frontera(s) aplicado al caso ibérico: elementos de des-fronterización y re-fronterización entre

- Espanha y Portugal en el siglo XXI. *Revista de historiografía*, 30, 157-180.  
<https://doi.org/10.20318/revhisto.2019.4747>
- Lourido, I. (2019). O espaço literário ibérico na última década. Hipóteses para o estudo das fronteiras e das relações entre sistemas. In C. Martínez Tejero & S. Pérez Isasi (Eds.), *Perspetivas críticas sobre os estudos ibéricos* (pp. 203–221). Edizioni Ca'Foscari.
- Marco, A. (1996). Exemplificação das relações culturais entre Galiza e Portugal. *Agália*, 46, 197–209.
- Núñez Seixas, X. M. (1993). Portugal e o Galeguismo até 1936: algumas considerações históricas. *Penélope: revista de história e ciências sociais*, 11, 67–82.  
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2687107>
- Pazos-Justo, C., & Paz-Félix, A. (2023). Ressemantização e eurorregionalização. Contributos para a análise das linhas de força do quadro relacional galego-português no século XXI. *População e Sociedade*, 40, 32–44.  
<https://doi.org/10.52224/21845263/rev40a3>
- Souto, E. (1986). Galiza na Seara Nova. *Agália*, 7, 332–337.  
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5485489>
- Tarrió, A. (2004). Identidade literaria e referentes interliterarios. Algunhas consideracións a propósito da literatura galega. In A. Abuín González & A. Tarrió Varela (Eds.), *Bases metodolóxicas para unha historia comparada das literaturas da península Ibérica* (pp. 445–459). Servizo de Publicacións e Intercambio Científico da Universidade de Santiago de Compostela.
- Torres Feijó, E. J. (1999). Cultura portuguesa e legitimação do sistema galeguista: historiadores e filólogos (1880–1891). *Ler História*, 36, 273–318.  
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8989968>
- Torres Feijó, E. J. (2010). Relacionamento literário galego-português. Legitimação e expansão com Sísifo ao fundo. In A. Sáez Delgado & L. M. Gaspar (Eds.), *Suroeste. Relaciones literarias y artísticas entre España y Portugal (1890–1936)* [Relações literárias e artísticas entre Portugal e Espanha (1890–1936)] (vol. 1, pp. 163–185). Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo / Sociedad Estatal de Conmemoraciones Culturales.
- Torres Feijó, E. J. (2019). Galiza e a Lusofonia: determinação estratégica para vencer a maldição de Sísifo. In C. Cancela Outeda, D. González Palau & Á. X. López Mira (Coords.), *Galicia e a lusofonia diante dos desafios globais: III Congreso de Estudos Internacionais de Galicia* (pp. 141–151). Servizo de Publicacións da Universidade de Vigo.
- Torres Feijó, E. J., & Samartim, R. (2018). *Sobre conflito linguístico e planificação cultural na Galiza contemporânea. Dez contributos*. Através Editora.
- Vázquez Cuesta, P. (1995). Portugal-Galicia, Galicia-Portugal, un diálogo asimétrico. *Colóquio: Letras*, 137–138, 5–21.  
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4274752>
- Villares, R. (1983). As relacións da Galiza con Portugal na época contemporánea. *Grial: revista galega de cultura*, 81, 301–314.  
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8391299>

[recebido em 2 de outubro de 2025 e aceite para publicação em 8 de outubro de 2025]